

ANÁLISE DA DINÂMICA ESPACIAL DAS PESCARIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO*

IMOTO, Ricardo Dias ^{1,4}; TEIXEIRA, Danae P. ^{2,4}; ÁVILA-DA-SILVA, Antônio Olinto ^{3,4}

¹ Pós graduando – Mestrado – Instituto de Pesca; Bolsista CAPES/IP. rd.imoto@gmail.com

² Estagiária - Iniciação Científica – Instituto de Pesca

³ Orientador – Pesquisador Científico – Instituto de Pesca

⁴ Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, Ponta da Praia, Santos, SP, CEP: 11030-906

O Estado de São Paulo tem caminhado com pioneirismo para a implantação do ordenamento espacial de sua zona costeira. Primeiro estado a implantar o ZEEC (Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro) no litoral norte, possui também toda a extensão de seu litoral sob proteção, pela implantação de áreas de proteção marinhas (APAs marinhas). Tais ações surgem da necessidade da resolução de conflitos provocados pelo uso do território. Na porção marinha, em razão das diversas atividades exercidas (portuárias, pesqueiras, petrolíferas), apresentam-se diversos casos de sobreposição de atividades. A atividade pesqueira, em específico, além de interagir com outras, é caracterizada pela competição entre suas frotas na exploração de recursos vivos e no uso do espaço marinho. Diante desse contexto, o presente estudo objetiva delinear as áreas utilizadas pelas frotas pesqueiras paulistas com enfoque analítico nas áreas de sobreposição, ou seja, no estudo das áreas onde se realiza mais de uma pescaria ou atividade de interação com a pesca. O estudo analisará a ocupação de diferentes ambientes marinhos pelas frotas e a significância estatística destas áreas de sobreposição de pescarias, com o uso das ferramentas de georrefenciamento para delimitação e cálculo das áreas de atuação das pescarias; metodologias de geoestatística também serão empregadas. Tais ferramentas utilizarão dados descritivos das pescarias de São Paulo, dados esses registrados entre 2008 e 2012 pelo Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira Marinha e Estuarina (PMAP) desenvolvido pela Unidade Laboratorial de Referência em Controle Estatístico da Produção Pesqueira Marinha (ULRCEPPM) do Instituto de Pesca. O monitoramento é realizado em toda a costa paulista através de metodologia censitária, engloba tanto as frotas artesanais quanto as industriais e provê dados georreferenciados de captura e esforço pesqueiro. Pretende-se ao final do trabalho organizar um sistema de informação geográfica que enseje o planejamento espacial marinho da pesca e de atividades correlatas.

Palavras-chave: interação espacial, pesca, sistema de informação geográfica, planejamento espacial marinho

* Projeto com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Edital Ciências do Mar